

CENA : Os cortesãos rastejam e lutam pelo poder

CANÇÃO 2 : Do que um homem é capaz

<b>NOTAS:</b> Versão provisória (17.01.97). Alterações diversas (sublinhadas)
--

**1.**

Do que um homem é capaz  
As coisas que ele faz  
P'ra chegar aonde quer  
É capaz de dar a vida  
P'ra levar de vencida  
Uma razão de viver

A vida é como uma estrada  
Que vai sendo traçada  
Sem nunca arrepiar caminho  
E quem pensa estar parado  
Vai no sentido errado  
A caminhar sozinho

---

**2.**

Vejo gente cuja vida  
Vai sendo consumida  
Por miragens de poder  
Agarrados a alguns ossos  
No meio dos destroços  
Do que nunca hão-de fazer

Vão poluindo o percurso  
Co' as sobras do discurso  
Que lhes serviu pr' abrir caminho  
À custa das nossas utopias  
Usurpam regalias  
P'ra consumir sozinho

---

**3.**

Com políticas concretas  
Impõem essas metas  
Que nos entram casa dentro  
Como a Trilateral  
Co' a treta liberal  
E as virtudes do centro

No lugar da consciência  
A lei da concorrência  
Pisando tudo p'lo caminho  
P'ra castrar a juventude  
Mascaram de virtude  
O querer vencer sozinho

---

**4.**

Ficam cínicos, brutais  
Descendo cada vez mais  
P'ra subir cada vez menos  
Quanto mais o mal se expande  
Mais acham que ser grande  
É lixar os mais pequenos

Quem escolhe ser assim  
Quando chegar ao fim  
Vai ver que errou o seu caminho  
Quando a vida é hipotecada  
No fim não sobra nada  
E acaba-se sozinho

**5.**

Mesmo sendo os poderosos  
Tão fracos e gulosos  
Que precisam do poder  
Mesmo havendo tanta gente  
P'ra quem é indiferente  
Passar a vida a morrer

Há princípios e valores  
Há sonhos e há amores  
Que sempre irão abrir caminho  
E quem viver abraçado  
À vida que há ao lado  
Não vai morrer sozinho  
E quem morrer abraçado  
À vida que há ao lado  
Não vai viver sozinho